

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE ANTENOR NASCENTES

José Pereira da Silva (UERJ)

NASCENTES, Antenor. *Estudos filológicos*. Volume dedicado à memória de Antenor Nascentes, organizado por Raimundo Barbadinho Neto. Apresentação de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: [Academia Brasileira de Letras], 2003. Coleção Antônio de Moraes Silva: Estudos de Língua Portuguesa, vol. I, 2003. 746 p. ilus.

(publicacoes@academia.org.br)

Escolhido em 2006 como o filólogo homenageado do X Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, realizado no Instituto de Letras da UERJ, de 21 a 25 de agosto, numerosas particularidades da vida e da obra de Antenor Nascentes vieram à tona por meio de depoimentos de seus amigos, discípulos, admiradores e familiares.

Naturalmente, a edição dos *Estudos Filológicos* de Antenor Nascentes, organizados pelo acadêmico Raimundo Barbadinho Neto foi uma das jóias de sua produção que mais brilhantemente se apresentou como novidade bibliográfica, visto ser esta a primeira vez que saem publicados em um único volume, graças ao empenho de Evanildo Bechara e da Academia Brasileira de Letras, que o fez portal de abertura da COLEÇÃO ANTÔNIO DE MORAIS SILVA: ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

O volume foi organizado em três partes. Na 1ª parte, estão a apresentação do diretor da Coleção (Evanildo Bechara), o prefácio do organizador do volume (Raimundo Barbadinho Neto) e a bibliografia do e sobre o autor (Antenor Nascentes). É numa carta [fictícia] “a propósito da 2ª e 3ª séries destes *Estudos Filológicos*” (5-11), escrita a Nascentes vinte e nove anos depois de sua morte, que o organizador desses dispersos descreve o *modus faciendi* deste volume, antes de relacionar cronologicamente a bibliografia (13-132), com 483 itens de sua produção e 208 escritos sobre ele.

Segundo Bechara (3-4)

Esta série de *Estudos Filológicos*, de Antenor Nascentes, graças ao zelo e dedicação do Prof. Raimundo Barbadinho Neto, traduz bem o espírito extraordinário da figura humana do grande Mestre, desaparecido há já alguns anos, mas sempre presente na memória e na saudade dos seus parentes, amigos e discípulos.

Nascentes pertencia à estirpe daqueles homens admiráveis cuja curiosidade intelectual estava sempre pronta a trilhar novos caminhos. Deixou-nos em letra de forma numerosos livros e artigos pioneiros, e agora, o joeiramento de sua biblioteca pelo Prof. Barbadinho (em tão boa hora designado para, no Colégio Pedro II, organizar e dirigir a Sala Antenor Nascentes) vem-nos fazer conhecer não só outros estudos – alguns inéditos – do saudoso Amigo e Mestre, mas ainda facetas de sua cultura muito pouco divulgadas, como a do Nascentes turista e do Nascentes literário. O exaustivo levantamento da bibliografia nascentina, devido ao suor e lágrimas do Prof. Barbadinho substitui, corrige, completa e enriquece tudo o que se tinha feito antes neste sentido.

Na 2ª parte, são editados três estudos feitos sobre o autor: “Três aspectos da obra de Antenor Nascentes (Zdenek Hampejs, 135-148), “Presença de Antenor Nascentes (Celso Cunha, 149-169) e “Homenagem ao Professor Nascentes” (José Oiticica, 170-174).

Na 3ª parte, dividida em 12 tópicos temáticos, está a obra dispersa de Antenor Nascentes reunida e organizada por Barbadinho:

1 – Filologia Portuguesa e Românica: Seu estudo – Instituto de Filologia (179-185); A Filologia Portuguesa no Brasil (186-204), Filologia Românica – Lição Inaugural da Cadeira (205-218), Colégio Pedro II e a Filologia Portuguesa (219-224), Panorama atual dos Estudos Filológicos no Brasil (225-233), Métodos de estudo e de pesquisa em matéria de Filologia Portuguesa (234-255), A Filologia Românica no Brasil (256-264) e Diretrizes atuais da Filologia (265-270);

2 – Lingüística teórica e descritiva – Estruturalismo (273-288) e Conceito estruturalista de Modo (289-293);

3 – A Língua Portuguesa: História externa – Expansão da Língua Portuguesa no Brasil (297-302), Independência literária e unidade da língua (303-308), Língua brasileira (309-316) e Que língua falará Brasília (317-321);

4 – A língua Portuguesa e outras línguas – Esbozo de comparación del Español con el Portugués (235-241), O Português em boca de estrangeiros (342-352), Estudos africanistas (353-357) e O Helenismo no Brasil (358-369);

5 – Fonética e Fonologia do Português – Questões de Fonética: Carta ao Professor José Oiticica (373-391) e A pronúncia brasileira da Língua Portuguesa (392-401);

6 – Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa: Sincronia e Diacronia – El tratamiento de Señor en el Brasil (405-413), Além, aquém (414-416), Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX (417-433), O tratamento de “Você” no Brasil (434-445), Lheísmo no Português do Brasil (446-451) e A origem do Artigo (452-457);

7 – Lexicologia e Lexicografia do Português – Nomenclatura mineralógica e geológica (461-463), O Helenismo em Camões (464-498), Aportuguesamento de alguns nomes próprios gregos (499-508), Linguagem do teatro (509-536), O pão (537-541), Nomenclatura química (542-547), Três brasileirismos (548-554), Quatro brasileirismos (555-563), A saudade portuguesa na toponímia brasileira (564-569), LaToponymie au Brésil (570-580), L'Anthroponymie au Brésil (581-586), O adstrato luso-espanhol na América do Sul (587-592), A gíria carioca (593-598) e Alguns brasileirismos (599-609);

8 – Dicionário Etimológico – Carta ao Exmo. Sr. Jorge Guimarães Daupias (613-621), Uma crítica ao meu *Dicionário Etimológico* (622-625), Resposta às observações críticas ao *Dicionário Etimológico* (626-633), Em defesa do meu Dicionário (634-637), Em defesa de um Dicionário (638-647) e Apêndice: (Prefácio de W. Meyer-Lübke ao *Dicionário Etimológico*) (648-651);

9 – Ortografia do Português – Vocabulário Ortográfico da Língua Nacional (655-662) e Origem das letras (663-674);

10 – Dialectologia brasileira – Études dialectologiques au Brésil (677-690), Divisão dialectológica do território brasileiro (691-704) e O Atlas Lingüística do Brasil (705-710);

11 – Dois estudos de Literatura Brasileira – *Usina*, de José Lins do Rego (713-717) e Manuel Bandeira e as *Cartas Chilenas* (718-722);

12 – Personalidades – Quarenta anos de amizade (Homenagem a Manuel Bandeira) (725-731), Adolfo Coelho e a Etimologia (732-735), Figueiredo, esse mal julgado (736-741) e Leite de Vasconcelos e o Brasil (742-46).

Nesta resenha, a avaliação da obra em questão é mera indicação de sua excelente contribuição para os estudos lingüísticos e filológicos brasileiros, pois seria impossível analisar com detalhes um *corpus* de tal extensão num trabalho limitado de uma única resenha técnica.

Bastaria, entretanto, a informação nominal de Evanildo Bechara e Raimundo Barbadinho Neto como seus credenciadores e as avaliações positivas de Celso Cunha e José Oiticica para que nenhuma dúvida pairasse sobre o trabalho apreciado.

Concluindo estas páginas com chave de ouro, transcrevo as palavras de Celso Cunha, reproduzidas na quarta capa do volume:

Nenhum lingüista brasileiro teve como Antenor Nascentes o senso da oportunidade de uma obra.

Muito haveria ainda que falar da sua abundante e qualificada produção lingüística e filológica. A leitura de suas obras veio aviar a saudade de alguns momentos bem vividos e fez-nos sentir fundo o que lhe ficamos a dever. Essa gratidão – agravada em nosso caso por naturais emoções que brotam do privilégio de nos havermos beneficiado longo tempo de seu afeto paternal – devemos-la todos os que puderam conhecê-lo em sua grandeza.

É um sentimento muito intenso, porque uma lição permanente.

Na sua área do saber ele nos servia de exemplo. Era o nosso orgulho, o nosso abrigo. Com ele todos aprendemos que não há fulgores da inteligência que possam substituir o trabalho metódico, a pesquisa minuciosa, em qualquer construção honesta no terreno científico.

Em julho de 2006, comemorou-se o centenário da publicação de seu primeiro trabalho, que foi “A origem do Artigo”, no número 3 da revista *A Epocha*, reeditado agora nas páginas 452 a 457 deste volume.